

# CONHECENDO O MUNICÍPIO E FAZENDO NOSSA HISTÓRIA

Luciana Mourales Leonardi

Sílvia Maria Barreto dos Santos

ULBRA

[lu.m.leonardi@hotmail.com](mailto:lu.m.leonardi@hotmail.com)

## RESUMO

O projeto desenvolvido no Estágio de Anos Iniciais, do Curso de Pedagogia “Conhecendo o Município e fazendo nossa história” teve como finalidade proporcionar aos educandos de maneira diversificada e dinâmica conhecimento da história do Município de Cachoeira do Sul, no qual residem, bem como mostrar as mudanças ocorridas atualmente e relacioná-las com tempos passados e ter a compreensão de que todos fazem parte da história. A história local possibilita a ampliação do saber histórico além de criar uma identidade para as crianças uma vez que elas passam a conhecer a sua história, fazendo com que fatos do passado se tornem próximos dos alunos. Portanto, relacionar a história cotidiana a outros períodos é um método interessante de trabalhar o local onde vivem. Apresentar mapas antigos, fotografias, objetos de diferentes épocas, favorecem aos alunos fazerem comparações e reconhecerem alterações ocorridas em diferentes períodos históricos do Município. Nesse sentido, é imprescindível que o docente esteja atento e oportunize aulas dinâmicas, com metodologias diversificadas, nas quais os alunos possam interagir e construir a sua própria aprendizagem, proporcionando, deste modo, o desenvolvimento cognitivo e social dos educandos. Aprender é também informar-se e aprender História dependendo da informação trabalhada é transformar-se. A aprendizagem acontece quando existe o confronto entre a realidade do que sabemos e algo novo que descobrimos ou mesmo uma nova maneira de encarar a realidade, passando a um conceito novo, consistente e crítico. Quando o aluno realmente aprende, e não apenas memoriza a informação, ele consegue olhar de maneira diferente o que sempre olhava, tornando-se um sujeito ativo em sua aprendizagem, percebendo-se como construtor do conhecimento.

**Palavras-chave:** História, conhecimento, aprendizagem significativa.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o intuito de relatar o estágio por mim realizado no primeiro semestre de 2016, quando mais uma etapa importante da minha formação acadêmica foi concluída, tendo a professora Sílvia Maria Barreto dos Santos como orientadora e supervisora do mesmo.

A observação e prática docente foram realizadas na Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Vicente da Fontoura, na turma do 4º ano, no período de 04 de abril de 2016 a 10 de maio de 2016, tendo como titular da turma o professor Alex Santos.

O Estágio Curricular em Anos iniciais, como todos os outros que fazem parte da Matriz Curricular do Curso de Pedagogia, é primordial para formação acadêmica, e é a partir da conclusão dos mesmos que estamos aptos a exercer a docência em Pedagogia.

O estágio proporciona ao acadêmico um momento de aprendizagem, durante sua realização é permitido ao docente desenvolver os conhecimentos adquiridos teoricamente, e vivenciá-los através da prática em sala de aula. É uma maneira concreta de vivenciar o processo de ensino-aprendizagem e refletir sobre a qualidade dos métodos utilizados.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O trabalho tem como foco o Ensino de História nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em especial no 4º ano, e sua finalidade é demonstrar a importância dessa disciplina no currículo escolar.

Nesta faixa etária, a história local constitui uma ferramenta primordial para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, pois desperta nos mesmos o desejo de conhecer o mundo que os cerca, abandonarem o papel de meros receptores de conhecimento, e se reconhecerem como sujeito histórico e de sua própria história, com isso passarem a interpretar e interferir na própria realidade.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de História e Geografia estabelecem como objetivos sobre localidade, ao final do 3º ano, que os estudantes sejam capazes de comparar acontecimentos no tempo, reconhecer semelhanças e diferenças sociais, identificar documentos históricos e estabelecer relações entre o presente e o passado.

Ao conhecer a história da sua localidade, os alunos não estudam apenas um acumulado de datas e fatos. Relacionar a história cotidiana a outros períodos é um método interessante de trabalhar a localidade. Apresentar mapas antigos, fotografias, objetos de diferentes épocas, favorecem aos alunos fazerem comparações e reconhecerem alterações ocorridas em diferentes períodos históricos do Município. As aulas fazem parte de um processo de formação de sujeitos mais conscientes e críticos, preparados para a vivência e a prática da cidadania.

É fundamental que o professor que trabalha com crianças, principalmente dos anos iniciais, observe a bagagem cultural e social que esses alunos trazem consigo do meio em

que vivem. Certamente trarão conhecimentos importantes do cotidiano deles que são transmitidos pelos pais e familiares. É relevante estabelecer um nexo entre os conteúdos estudados na escola e a realidade apresentada pelos alunos.

A compreensão do aluno como sujeito no processo histórico é uma das principais exigências encontradas nas propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1996, ela parte da constatação de que o conhecimento histórico pode contribuir para o desenvolvimento da sua identidade, pois, pode ajudá-lo a pensar sua própria história, ter consciência dos seus hábitos, compreender melhor a cultura e o meio em que vive, e conhecer a realidade da comunidade onde está inserido. Tendo consciência de quem é e de onde vem, terá condições de pensar e projetar seu futuro.

Segundo o Parecer nº 009/2001 do Conselho Nacional de Educação:

Os indivíduos constroem seus conhecimentos em interação com a realidade, com os demais indivíduos e colocando em uso suas capacidades pessoais. O que uma pessoa pode aprender em determinado momento depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e das situações de aprendizagem vivenciadas. É, portanto, determinante o papel da interação que o indivíduo mantém com o meio social e, particularmente, com a escola.

Para que essa compreensão se concretize, é necessário educadores que permitam aos alunos identificar as relações sociais existentes em seu grupo e compará-las com outras manifestações históricas que aconteceram em outros tempos e espaços, facilitar o aluno perceber a história em outras disciplinas, construindo o conhecimento de forma interdisciplinar, permitir aos mesmos compreenderem que as histórias individuais e coletivas são integradoras, possibilitar aos docentes a percepção e respeito ao modo de vida de diferentes grupos, em diferentes espaços e tempos.

Para Fernandez (2001, p.55) “Aprender é ir do saber apropriar-se de uma informação dada a partir da construção de conhecimentos, processo no qual intervém inteligência e desejo”.

Nesse sentido, o pensamento de Fernandez nos revela (2001, p.36) “Aprender é reconhecer-se, admitir-se. Crer e criar. Arriscar-se a fazer dos sonhos textos visíveis e possíveis”. Por isso, a necessidade de educadores preparados para não apenas serem transmissores no processo de ensino-aprendizagem, mas sim proporcionar aos alunos condições de juntos construírem um conhecimento significativo.

Aprender é também informar-se e aprender História dependendo da informação trabalhada é transformar-se. Quando aprendemos o nome de um grande herói grego, essa informação poderá nos ser útil em algum momento da nossa vida, mas não nos trará nenhuma transformação. Já, se em alguma ocasião, lembrarmos de um conteúdo de História e este ajudar-nos a resolver algum problema existente em nossas vidas, o saber ganha significação e pode nos transformar.

A aprendizagem acontece quando existe o confronto entre a realidade do que sabemos e algo novo que descobrimos ou mesmo uma nova maneira de encarar a realidade, passando a um conceito novo, consistente e crítico. Quando o aluno realmente aprende, e não apenas memoriza a informação, ele consegue olhar de maneira diferente o que sempre olhava, tornando-se um sujeito ativo em sua aprendizagem, percebendo-se como construtor do conhecimento.

## **METODOLOGIA**

O tema do meu projeto foi “Conhecendo o Município e fazendo nossa história”. Por considerar a disciplina de História um tanto complexa e sabendo que, nessa idade as crianças precisam de uma visão concreta do conteúdo apresentado, tive a preocupação de trabalhar com uma metodologia bem diversificada que favorecesse o entendimento deles.

Primeiramente, fiz pesquisas em livros, internet, conversei com várias pessoas, para fazer minha fundamentação teórica e a partir dela elaborar atividades condizentes com a disciplina e a realidade da turma onde realizaria minha prática. Com as leituras feitas de alguns autores, como Vygotsky, Costa (2005), Teixeira (1995), me direcionei a atividades lúdicas como dinâmicas, jogos, passeios, que com certeza facilitaram a aprendizagem dos educandos e as tornaram prazerosas.

Neste sentido, nas aulas de Língua portuguesa foi utilizado como metodologia jogos como: “bingo silábico” e apresentação de palavras com as sílabas mostradas, e na disciplina de matemática o “bingo da tabuada” desenvolvendo o raciocínio lógico. Através dessas atividades mencionadas foi possível observar que as aulas foram atrativas e educativas, mesmo sem a percepção dos alunos.

As metodologias utilizadas durante o estágio são importantes para o sucesso das aulas em termos de ensino, mas antes de tudo acredito que, cativar e envolver os alunos na sala de aula é o primeiro passo para dar início à efetivação de uma educação de qualidade com aprendizagens significativas.

A avaliação foi organizada de maneira individual e contínua, observando a aquisição de conhecimentos e produções dos alunos desenvolvidas nas aulas. As atividades realizadas foram documentadas através de fotos e registros diários e as avaliações entregues ao professor titular da turma no final do período de docência.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do Estágio nos Anos Iniciais foi relevante para minha formação docente. Foi uma experiência significativa e gratificante, onde pude comprovar a importância do educador no dia a dia da sala de aula.

Ensinar e aprender é um fator constante na vida de um educador. Passamos a vida inteira ensinando e aprendendo. É uma busca diária de ensinamentos e experiências, nunca prontos, sempre em evolução e construção.

Como acadêmica do Curso de Pedagogia, no decorrer das observações e práticas do estágio, percebi o quanto nos dias atuais, para dar aula é necessário ter conhecimentos e maneiras diversificados de mediar aprendizagens, como um requisito fundamental também ter um entendimento sobre o ser humano. A educação é uma tarefa fundamental e complexa, por isso deve ser compreendida em todos os seus aspectos.

Atualmente, com todos os avanços tecnológicos, os profissionais da educação, em especial os educadores, precisam estar atentos e providos de muitas ferramentas para tornar suas aulas atrativas e inovadoras capazes de trazer esses alunos para sala de aula, para que eles tenham vontade de adquirir novos conhecimentos e assim desenvolver uma educação de qualidade.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf&Itemid=30192)> Acesso em 13 de abr. 2016.

FERNÁNDEZ, Alicia. O Saber em Jogo: A psicopedagogia propiciando autorias de pensamento. Tradução de Neuza Kernhickel. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FERNÁNDEZ, Alicia. Os Idiomas do Aprendiz: análise de modalidades ensinantes em famílias,

TEIXEIRA, Carlos E. J. A Ludicidade na escola. São Paulo: Loyola, 1995.